

Esta pesquisa investiga o processo de aquisição do português escrito por crianças de 1º Grau, de seis escolas de Santa Maria, de 2ª a 8ª série. Tomando como referencial teórico os estudos de E. Ferreiro (1986), constata-se que quando a criança percebe a correspondência entre som e grafia, ela se alfabetiza, mas continua cometendo desvios na sua produção escrita. São justamente esses "erros" que revelam não somente o momento do processo de aquisição em que ela se encontra, mas suas hipóteses em relação aos princípios ortográficos que regem o sistema lingüístico do português e que ela necessita adquirir para dominar o código lingüístico padrão. Os dados foram obtidos a partir de quatro amostras de composições dos alunos envolvidos, coletadas ao longo de 1994. Os desvios ortográficos foram identificados e categorizados. Além de procurar uma categorização compreensiva desses desvios, esta pesquisa objetiva comparar os dados obtidos entre escolas, entre classes sociais, e entre classes do contínuo escolar para verificar quais erros desaparecem e quando e quais erros persistem, bem como tentar inferir as razões pelas quais essas falhas ocorrem. Já é possível verificar que os desvios em todas as séries são universais e que sua ocorrência diminui progressivamente. A hipótese alfabética parece ser a maior e mais duradoura fonte de desvios.